

**SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA**  
**CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINAS**  
**CONDEPACC**

**REUNIÃO ORDINÁRIA**

**ATA 390**

Aos 30 dias do mês de setembro de 2010, com início às 10h00, realiza-se no Planetário – Parque Portugal – Portão 07, a trecentésima nonagésima reunião do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC, sob a presidência de Arthur Achilles Duarte de Gonçalves e com a presença dos seguintes conselheiros: Octacílio Dias de Almeida, suplente da Secretaria Municipal de Urbanismo – Cláudio Natal Orlandi, titular da Secretaria Municipal de Infra-Estrutura – Valéria Murad Birolli, titular da Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos e da Cidadania – Flávio Gordon, suplente da Secretaria Municipal de Meio ambiente – Daisy Serra Ribeiro, titular da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC) – Régis Romano Maciel, titular do Sindicato Rural de Campinas – Mirza Maria Baffi Pellicciotta, suplente do Conselho Municipal de Turismo – André Munhoz Argollo Ferrão, titular da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Annibal de Lemos Couto, titular do Centro de Ciências, Letras e Artes – Sérgio Galvão Caponi, titular da Academia Campineira de Letras e Artes – Regina Márcia Moura Tavares, titular da Academia Campinense de Letras – Renato Ferraz de Arruda Veiga, titular do Instituto Agrônomo de Campinas – IAC – Caio Plínio Aguiar Alves de Lima, titular das Entidades Ambientais – Orlando Rodrigues Ferreira, titular da Associação Campineira de Imprensa – Carlos Ribeiro, suplente da HABCAMP – João Manuel Verde dos Santos, titular da Associação Regional de Escritórios de Arquitetura – AREA – Cristiano Ortiz Spinosa, titular do Conselho Regional de Corretores de Imóveis – CRECI – Américo Baptista Villela, suplente de Museologia – Roberto Curcio de Carvalho, titular da Sociedade Amigos da Cidade de Campinas – Roberto Baldin Simionatto, titular da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas – Sérgio Carlos Torres, suplente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas – IHGGC – Adriana Flosi, titular da Associação Comercial e Industrial de Campinas – ACIC – Herberto Guimarães, titular emérito. **EXPEDIENTE:** Apreciação da ata nº. 388. **COMUNICAÇÕES DO PRESIDENTE:** O presidente Arthur Achilles Duarte Gonçalves deseja a todos um bom dia diz ser um imenso prazer estar mais uma vez participando da reunião do conselho. Como já temos “quórum” declara aberta a reunião e coloca em apreciação a ata 388 que é aprovada e passa a palavra a conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro que explica que hoje excepcionalmente não contaremos com a presença do conselheiro e vice-presidente Marcelo Juliano quês está fazendo um exame a pedido médico. Continuando, coloca que hoje vamos discutir a questão da reforma do Teatro José de Castro Mendes e algumas pessoas do Teatro estão do lado de fora querendo participar da reunião; acha que hoje não é conveniente. Podemos em outra situação convidar para participarem de uma reunião. O

conselheiro Herberto Guimarães diz que a jurisdição do conselho do teatro se refere ao uso, nas demais circunstâncias não é de nossa competência. O teatro é tombado quanto ao uso, qualquer outra discussão é sem objetividade. A conselheira e coordenadora da CSPC, Daisy Serra Ribeiro, fala que para uma pessoa participar da reunião do conselho, tem que ser convidado e ser técnico. O conselheiro Herberto Guimarães reforça que o Presidente do Conselho é que deve formular o convite e por uma questão técnica e específica.

**COMUNICAÇÕES DOS CONSELHEIROS:** A conselheira Mirza Pellicciotta coloca que a última reunião embalada pela discussão que estava havendo entendeu que o conselho deveria ter mais informações sobre o CONPADRE que está sendo organizado pelo conselheiro André Argollo. Para tanto propôs que fosse discutido pelo Condepacc. Conversou com o conselheiro André Argollo para que fizesse uma apresentação ao conselho. No CONPADRE serão discutidos vários assuntos em escala mundial e vários de nossos conselheiros, que são pesquisadores da cidade, poderiam participar. O conselheiro André Argollo coloca que apresentará texto corrido sobre a Paisagem Cultural, conceito que está sendo utilizado pela UNESCO. Discute o Patrimônio como a lógica de casamento do patrimônio com a paisagem cultural, valorizando, por exemplo, mais a denominação de origem, como o Presunto Parma que é da região de Parma, na Itália, o champagne da região de Champagne na França. Trabalha com os processos produtivos e o que eles vão deixando no território. Foi criado um linho a nível agroecológico onde pelos processos que ocorrem sobre o território não envolve edifícios, mas a parte rural, de paisagem. A conferência internacional sobre patrimônio e desenvolvimento regional – o CONPADRE - palavra simpática tanto a nível nacional como internacional e que dá um cunho de paternidade, se realizará de 29 de novembro a 02 de dezembro de 2010, nas cidades de Campinas e Jaguariúna, região metropolitana de Campinas. Realização da UNICAMP e Labore com o apoio das prefeituras de Campinas, Jaguariúna e Cubatão, sendo que a prefeitura de Jaguariúna além do apoio está participando ativamente do evento. Continuando explica que: A **Conferência Internacional sobre Patrimônio e Desenvolvimento Regional** "Paisagens da Produção: Indústria, Cultura, Natureza" se realizará de 29 de novembro a 02 de dezembro de 2010, nas cidades de Campinas e Jaguariúna, Região Metropolitana de Campinas, estado de São Paulo, Brasil. Conferências, Palestras, Debates, Apresentações de Trabalhos, e Atividades Complementares constituirão um grandioso fórum de discussão transdisciplinar em torno de uma questão essencial para a sociedade contemporânea, qual seja, o desenvolvimento regional sustentado por empreendimentos civis e processos complexos, necessariamente política e ambientalmente adequados, viabilizados a partir do reconhecimento e valorização do patrimônio e da paisagem cultural em âmbito local e global. Portanto, o binômio "Patrimônio e Desenvolvimento Regional" servirá de base para os estudos e trabalhos a serem apresentados na Conferência, cujo tema central refere-se às paisagens da produção e aos respectivos patrimônio da indústria, da cultura e da natureza. Serão tratados Estudos sobre ordenação do território e desenvolvimento regional conduzidos em diversos países do mundo tem demonstrado que o reconhecimento e a valorização do patrimônio e da

paisagem cultural local constituem-se num partido de projeto territorial absolutamente pertinente e original diante dos movimentos de globalização e uniformização que se impõem nas múltiplas dimensões em que se contextualizam os processos em que estamos mergulhados. Portanto, a necessidade de se conceber e revisar permanentemente os planos de ordenação territorial caracteriza as regiões mais desenvolvidas do planeta, e desafia as regiões em franco desenvolvimento. O patrimônio de uma cidade ou região, ao mesmo tempo em que a distingue, pode alavancar o seu desenvolvimento desde que os recursos patrimoniais correspondentes sejam devidamente reconhecidos e preservados, empregados com parcimônia e competência gerencial em empreendimentos civis sustentados por políticas públicas ambiental e culturalmente adequadas. O patrimônio e a paisagem cultural de uma cidade ou região não prescindem de planos de ordenação territorial que os reconheçam e valorizem. Por outro lado, não se pode falar em desenvolvimento regional sem se preocupar com a disponibilidade de recursos para a sua promoção. Assim, ao se pensar nos recursos há que se estabelecer uma ligação direta com o patrimônio correspondente. Portanto, falamos da relação intrínseca entre patrimônio e recursos patrimoniais. O patrimônio industrial e os correspondentes recursos patrimoniais advindos das atividades industriais, agroindustriais, mineradoras, etc., constituem-se em agentes de desenvolvimento regional quando reconhecidos e valorizados pela sociedade em que está inserido. Da mesma forma, o patrimônio hídrico e toda a riqueza da arquitetura da água (ou da água na arquitetura) constituem-se num valioso repositório que explicita ainda mais a importância dos recursos hídricos. O patrimônio resultante das atividades de geração e transmissão de energia salienta a importância dos recursos energéticos, assim como a valorização de todo patrimônio ambiental ressalta ainda mais a importância dos recursos ambientais para o desenvolvimento regional. Finalmente, há que se reconhecer que as múltiplas paisagens da produção caracterizam a face dos mais distintos territórios espalhados pelo planeta. Portanto, quando se pretende tratar de patrimônio e desenvolvimento regional não se pode excluir de pauta as redes socioculturais complexas, em especial as redes de cooperação produtiva, que se constituem em agentes proativos dos processos de ocupação e uso do solo, bem como de configuração e ordenação do território. Tais processos são explicitados por estudos baseados no enfoque transdisciplinar, na abordagem sistêmica, no pensamento complexo e no pensamento orientado a processos. Diante desse contexto, a **“Conferência Internacional sobre Patrimônio e Desenvolvimento Regional”** se apresenta como um fórum de discussões, estudos e reflexões pertinentes sob o enfoque transdisciplinar e o pensamento orientado a processos, tendo em vista a complexidade que se expressa nas paisagens da produção; possíveis paisagens culturais que, reconhecidas e valorizadas, bem poderiam influenciar a ordenação do território, preservando o patrimônio e promovendo o desenvolvimento regional. A programação da **Conferência Internacional sobre Patrimônio e Desenvolvimento Regional** é composta por Conferências, Palestras, Debates, Apresentações de Trabalhos, e Atividades Complementares que constituirão um grandioso fórum de discussão transdisciplinar em torno da temática: “Patrimônio e

Desenvolvimento Regional". Atividades acadêmicas e profissionais em 4 sessões temáticas, reuniões de grupos de trabalho, atividades técnicas e culturais, visitas e roteiros dirigidos para o reconhecimento das características da paisagem cultural da Região Metropolitana de Campinas, e diversas atividades socioculturais permitirão o encontro e a confraternização entre os participantes do evento. Ao final, é prevista uma Assembléia em que se explicitarão os principais aspectos abordados na Conferência. Sessões Temáticas: Todos os trabalhos submetidos devem ser contextualizados na relação intrínseca que existe entre "**Patrimônio e Desenvolvimento Regional**". Além disso, devem ser originais e inéditos, referentes ao tema principal do evento de 2010: "*Paisagens da Produção: Indústria, Cultura e Natureza*", o qual se desdobra nas seguintes sessões temáticas: Sessão Temática 1: Paisagem Cultural, Ordenação do Território e Engenharia de Empreendimentos. Essa sessão apresenta trabalhos que tratam da relação existente entre a paisagem cultural de uma cidade ou região e a ordenação do território em que ela se insere. O patrimônio e a paisagem cultural como elementos de ordenação territorial e base para a viabilização de empreendimentos civis sustentáveis. Projetos urbanos valorizando a paisagem cultural, empreendimentos de turismo e suas diversas tipologias, conceitos e aplicações de estudos sobre paisagem cultural e desenvolvimento regional. Sessão Temática 2: Patrimônio Industrial, Regiões Metropolitanas, Paisagem Agrícola e Arquitetura Rural. Essa sessão abrange trabalhos sobre patrimônio industrial e suas diferentes tipologias, incluindo o patrimônio industrial referente às paisagens da produção agrícola, e a arquitetura rural. Abrange também trabalhos referentes ao patrimônio industrial como recurso para o desenvolvimento sócio econômico em regiões metropolitanas da América e da Europa. O Patrimônio industrial e a cidade moderna: pesquisa acadêmica, projetos e estudos de caso. Sessão Temática 3: Patrimônio e Recursos Hídricos, Energéticos e Ambientais para o Desenvolvimento Regional. Essa sessão apresenta trabalhos sobre a necessidade do equilíbrio entre preservação do patrimônio e uso dos recursos patrimoniais correspondentes, tendo em vista o desenvolvimento regional ambientalmente responsável. Trabalhos em que se reconhece e valoriza o patrimônio cultural referente à engenharia de recursos hídricos, ao patrimônio e à arquitetura da água. Trabalhos sobre os recursos energéticos e o correspondente patrimônio cultural referente à geração e transmissão de energia. Trabalhos sobre patrimônio e recursos ambientais. Sessão Temática 4: Redes Socioculturais Complexas Orientadas a Processos de Desenvolvimento Regional. Essa sessão apresenta trabalhos que tratam da importância das redes sociais complexas, das redes de cooperação em processos produtivos, das redes de responsabilidade sociocultural orientadas a processos de desenvolvimento regional. Trabalhos sobre a gestão pública do patrimônio para o desenvolvimento regional. Conceitos e aplicações sobre a pesquisa orientada a processos aplicada a questões de patrimônio e desenvolvimento regional (gestão integrada, gestão pública, logística e planejamento estratégico, planos regionais de desenvolvimento e ordenação territorial, etc.). Planejamento e gestão de políticas públicas para a preservação do patrimônio como agente indutor do desenvolvimento regional.

A conselheira Regina Márcia Moura Tavares comenta que os encontros universitários devem ser mais abertos às experiências das várias áreas acadêmicas, pois existem muitos trabalhos já realizados nesta direção na área das Ciências Humanas. Por exemplo, existem experiências fantásticas no Canadá com resgate das técnicas produtivas tradicionais já documentadas. O conselheiro André Argollo diz que este projeto nasceu dentro da Engenharia e arquitetura do IFCH, com participação de colegas da geografia e do pessoal da ESALQ. É um assunto transdisciplinar. Várias universidades de outros países estão participando, pois o assunto não é restrito à engenharia. O objetivo é atingir um público não acadêmico, principalmente contar com as entidades representadas no CONDEPACC. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares pede que convoquem vários Secretários da prefeitura para que participem. Tudo tem a ver com a questão cultural, no sentido mais amplo do termo. Muitas secretarias ignoram a parte cultural. O presidente Arthur Achilles Duarte Gonçalves diz que como secretário de cultura não tem dúvida de que cultura não é evento, e cita como exemplo o Festival de Leitura. A Secretaria de Cultura e a Secretaria de Saúde em parceria estão promovendo Atividade Cultural, às sextas-feiras, no Centro Cultural dos Idosos para a terceira Idade, o que permitiu uma diminuição de atendimentos médicos. A conselheira e coordenadora Daisy Serra Ribeiro coloca a necessidade de participar e não só de assistir. Agradece a participação do conselheiro André Argollo. O conselheiro Herberto Guimarães pede para passar ao conselho visita que fez à cidade de Uruguaiana no sul do Brasil. Ficou encantado com a preservação dos imóveis Não temos o viés de atuação, tombamos, mas não preservamos. E é impressionante o cuidado que se tem com a biblioteca tombada. a cidade de Uruguaiana é muito pequena, mas com um senso muito grande de preservação dos bens tombados ao logo dos vários anos do CONDEPACC. Está sem sentido por deixarmos órfãos os patrimônios que tombamos. Temos que fazer muita coisa para que possamos justificar a existência do conselho. O Conselheiro Orlando Rodrigues Ferreira coloca que no dia 22 houve um temporal que culminou na queda da torre de rádio na entrada do observatório, por conta disso está encaminhando uma solicitação ao CONDEPACC através da CSPC. Parabeniza o conselheiro Sérgio Caponi pelo artigo no jornal. O presidente Arthur Achilles Duarte Gonçalves propõe uma medida de urgência, se todos concordarem, que entre em pauta o protocolado nº10/10/36007 em nome de Sérgio Caponi por se tratar de protocolado referente ao Teatro Castro Mendes. Propõe também a invasão da pauta – ordem do dia – para que se discuta primeiramente o item b e sem seguida o item a - tombamento do Fragmento Florestal (Mata) Fazenda São Vicente, estabelecendo o tempo de 40 minutos para a discussão do teatro. **Todos concordam com a inversão da pauta e o tempo de 40 minutos. b – Resolução nº. 046 - Teatro Municipal José de Castro Mendes – retificada em 03/04/08 – tombado pelo uso.** O presidente e secretário Arthur Achilles Duarte Gonçalves faz um resumo: “Quando foi decidido que o Teatro Castro Mendes passaria por uma reforma, era apenas uma reforma de camarins, sendo que o mesmo ficaria fechado para o procedimento. Depois se resolveu que os azulejos antigos seriam retirados para a colocação de azulejos novos, mas descobriu-se que os canos antigos

que eram de ferro estavam com vazamento. Já que foi preciso mexer na parte hidráulica e também na elétrica, começou-se a mexer em tudo. A Secretaria de Cultura faz a demanda, mas não é ela que interfere na obra. Quando se resolveu mexer na parte acústica, ficou decidido que seria procurado um técnico, um especialista e decidiu-se por José Augusto Nepomuceno, um dos maiores especialistas em acústica do mundo. José Nepomuceno participa da Empresa Acústica e Sonora, onde é coordenador de acústica; elaborou projetos de acústica em diversos países da América do Sul, da América do Norte e da Europa, o que o tornou internacionalmente reconhecido como um dos maiores especialistas do mundo em controle de ruídos e projetos acústicos. Foi consultor de acústica do projeto Sala São Paulo de Concertos, na Estação Ferroviária Júlio Prestes em São Paulo, considerada a maior e mais moderna sala de concertos da América Latina. Realizou vários projetos acústicos em colaboração com o arquiteto Oscar Niemeyer. Foi responsável pela implementação de sistemas de som de alta performance do Parque do Ibirapuera e no Teatro Municipal de São Paulo, além de muitos outros projetos. Continuando, o presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves coloca que a empresa foi contratada por ser uma referência na América do Sul. Foi feita uma perícia técnica e um relatório de todo o teatro. Com este relatório se levantou os prós e os contras e a decisão do governo foi acabar com os improvisos. Como músico participou de várias apresentações no teatro e ninguém sabe o que é um fosso. Comenta que o professor José Alexandre declarou no jornal que tudo o que foi feito no local foi a contento. Comenta também que a Professora Niza Tank disse que o Teatro Castro Mendes matava qualquer canto lírico, pois era preciso gritar e não cantar. Em sua opinião particular uma cidade do porte de Campinas com a quantidade de boas coisas culturais não deve continuar no improvisado. Continuando coloca uma coisa importante, o Teatro nunca fez parceria com ninguém. Quando assumiu como diretor da Orquestra chamou Antonio Malheiros da Orquestra Sinfônica de Manaus para vir ver o teatro, mas infelizmente todos os cenários de todas as obras de Carlos Gomes, que ele se prontificou a emprestar, não cabiam no Teatro Castro Mendes. Outro amigo de São Paulo e outro de Belo Horizonte também falaram a mesma coisa e ainda para tudo que se quisesse apresentar teria que ser feito especificamente para este teatro. Não há possibilidade de parcerizar. Um teatro sempre empresta cenário para outro. Não temos um teatro ópera nem de balé. Tudo que este governo tem feito é em prol da melhoria da cidade e da cultura. Não queremos que os atores e os cantores saiam falando mal de Campinas. Tem um CD com entrevista na íntegra, onde José Augusto Nepomuceno foi sabatinado e questionado, e baseado neste CD respondeu ao Ministério Público sobre a retirada do fosso. Quando o CONDEPACC quis uma reunião sobre o Teatro causou estranheza, pois o tombamento foi como uso permanente de Teatro. Necessariamente o teatro não tem que ter fosso. Um teatro quando nasce já nasce um teatro e o teatro Castro Mendes nasceu como um cinema. A representação do Ministério Público foi como se o Fosso fosse de alta tecnologia e na verdade é um poço de orquestra, um poço, um buraco e frente ao palco. Não tem dúvida como Secretário de Cultura assim como o Prefeito que a Cidade precisa de mais teatro, além do teatro Castro Mendes, Anchieta, Carlito

Maia e Centro de Convivência. Devemos nos unir para buscar, juntar as forças, pois Campinas urge um teatro novo que também atenda às necessidades de ópera e para que a Orquestra Sinfônica, uma das melhores do país, possa ter uma casa. (O CD com a entrevista se encontra no Gabinete da Secretaria de Cultura e Presidência do CONDEPACC). O conselheiro Sérgio Caponi quer parabenizar o secretário pela sinceridade como se expressa, inclusive pela sua opinião como músico. Foi um governo municipal e uma tropinha que demoliu o Teatro Municipal. Tínhamos que ter um teatro há 50 anos. Para fazer um teatro são necessários 40 milhões, dinheiro de pinga para o Governo Municipal. O povo que vota não vai ao teatro. O Nepomuceno não é campineiro, não nasceu na terra de Carlos Gomes. Há um curso de acústica da década de 80, há programas de computador que simulam, é de engenharia, cálculo. Todo teatro do mundo tem um buraco. Este não precisa, o Sr. Nepomuceno só fala das primeiras filas, de dez surdos. Relatório do "eu acho". Relatório de todos 200 teatros que ele fez; Sala São Paulo uma boa música, mas teatro não é só isto. O Teatro do Centro de Convivência chega a estar um lixo. Quem quer um teatro de ópera na cidade de Carlos Gomes? Muitos nesta sala são afetos à ópera. Anotou um monte de coisas e a Professora Niza Tank não reclamou do teatro não. O acanhamento da caixa de fosso é vergonhoso; vamos aumentar esta caixa. No Protocolado que apresentou não está pedindo para regularizar pede que se tombe o fosso para que não se elimine o teatro. Queria que continuasse como teatro. É um apelo. Os Conselheiros advertem que o simples nascimento em Campinas não é a única questão que faz um morador da cidade ser um verdadeiro campineiro. O presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves coloca que tem 48 anos de vida, 28 de música e nunca fez pela sua cidade natal o que faz hoje por Campinas. O conselheiro Sérgio Caponi diz que não quis diminuir a questão do Presidente, de campineiros de nascença ou de coração. Não tem ninguém na comunidade artística ou cultural que queira a retirada do fosso. Pede desculpas, pois não fala só de campineiro de nascença. Secretário, vamos fazer um teatro. Sentiu que o Dr. Hélio está imbuído desta vontade, a de fazer um teatro. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro reafirma que sob o ponto de vista administrativo, as pessoas devem se inscrever por uma questão de ordem. Lê o protocolado do Conselheiro Sérgio Caponi que foi aceito em medida de urgência. O conselheiro Cláudio Orlandi diz que antes de falar como técnico fala como campineiro. Viu a demolição do Teatro Municipal. Sempre participou das discussões e a de agora é de que já temos só um teatro que funciona meia boca. José Augusto Nepomuceno veio participar do projeto e colocou que se quisessem deixar o fosso se afastaria do caso explicando e colocando todos os argumentos e justificativas. Continuando diz que com todo amor e carinho, por ter visualizado a demolição do Teatro Municipal e toda a insatisfação de uma cidade. Também é inconformado com isto. Por amor fez questão de participar do projeto de reforma do Teatro Castro Mendes quis participar não só como técnico, mas se rendeu aos argumentos apresentados pelo técnico em acústica José Nepomuceno. Os nove metros não atingem só as primeiras filas, mas todas as filas, da primeira até a última. Por consultoria de José Nepomuceno ficou uma platéia superior (não mais um balcão) e a idéia é de acusticamente se tenha a mesma qualidade na última fila como nas

primeiras. Convida todos para verem. Houve uma interdição, sobrado a casca e a caixa cênica. Concorde que como campineiros devemos brigar por um novo teatro. Continuando coloca que o urdimento deve ser trocado por conta da distância entre o piso do palco e as madeiras do teto; as cordas (varas motorizadas) que tem a tradição do nó como nos teatros italianos. O fosso do Centro de Convivência tecnicamente tem como ser rebaixado mesmo tendo um lençol freático embaixo, existe solução técnica. Queria colocar a questão técnica assim como campineiro se rende à retirada do fosso por estas questões técnicas. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos fala que também é campineiro de coração e tem como hobby estudar a história de Campinas. Dá aulas sobre a história da Cidade e muitos alunos depois que terminaram o curso mandam e-mails onde colocam que aprenderam a valorizar as suas cidades natais depois que estudaram em Campinas. Visualizou a demolição do Teatro Municipal e até hoje nenhum Prefeito se preocupou em construir um novo. É uma vergonha o que Campinas faz com o Museu Carlos Gomes. O Teatro Castro Mendes é um cinema adaptado que funcionou sempre à meia boca. Comenta que há alguns meses atrás o Prof. José Alexandre ligou perguntando se conhecia alguém para ser contratado para a Reforma do Teatro; lembrou de um Professor que falou que não tem como ter um prédio que se aproveite cem por cento da acústica, em poucos lugares do mundo tem. Na própria sala São Paulo a acústica varia quando a casa está lotada ou quando está vazia. Será que teremos que matar o boi para acabar com o carrapato? Não é o ideal termos um fosso, mas vamos ter um fosso. No local não caberão cenários que poderiam ser emprestados de outros lugares, terão que ser feitos especificamente para este teatro, isto se a Prefeitura fizer. O conselheiro Caio Plínio A. A. de Lima fala que nascer em Campinas ou estar em Campinas não faz diferença, todos somos iguais. Campinas está no século XXI, mas com um pouco de ranço do século passado. Pode não ser o ideal, mas é o que temos; as coisas não andam como queremos. Temos um teatro Carlos Gomes que se jogar um fósforo vai pro brejo; não se tem dinheiro para se manter o maior centro sobre Carlos Gomes que é o Museu Carlos Gomes e que se pegar fogo não dura nem quinze minutos; não se conseguiu nem que o Aeroporto tivesse o nome de Carlos Gomes. O conselheiro Orlando Rodrigues Ferreira diz que veio para Campinas com 1 ano, é campineiro por título. Com relação ao Teatro na discussão de 2004 quando foi tombada a função não foi especificamente como teatro de ópera. Gastou-se 30 milhões na Rodoviária; será que o Governo está disposto a gastar 40 milhões para um Teatro com tantas outras prioridades? Não há como trazer grandes produções para cá e por outras pendências se colocasse em votação o fosso, se absteria de votar por não ter entendimento técnico. Valida os rompantes dos campineiros natos, mas temos que avaliar a parte técnica. A Administração pode priorizar. Um Teatro favorece uma elite, mas quais são as prioridades da Cidade? A conselheira Regina Márcia Moura Tavares gostaria antes de mais nada de colocar que mesmo não sendo campineira de nascença está aqui desde 1970 e ao longo do tempo foi se envolvendo em todos os Conselhos; tem um grande carinho por Campinas. Pela própria profissão já viajou muito para outros países. Ousa dizer que assumir uma Secretaria de Cultura é um risco muito grande e de muita



responsabilidade para as pessoas que assumem esse cargo, pois nenhuma Administração reputa a importância desta Secretaria. Em 1992 preocupada com a situação dos Museus em Campinas apresentou a questão ao Conselho de Cultura, mas nada aconteceu até hoje. Não há vontade política para se fazer nada. Tudo que vem acontecendo nos últimos tempos é catarse. A população da cidade não aceita mais ser administrada por pessoas que não se preocupam com a área cultural. Campinas é uma metrópole que não merece os museus e as bibliotecas demodées. Mas, se já está tudo meia boca, vamos manter, pois é preferível a não ter. Não quer discutir a parte técnica de José Nepomuceno, pois não é sua área. O mais importante é verdadeiramente investir para que Campinas tenha um teatro. Em Salsburg tudo é Mozart. Em Munique o Teatro foi restaurado, onde a Prefeitura começou uma campanha que para cada chope um "cent" era destinado à reforma. A Prefeitura deu o tiro inicial. A comunidade se envolve quando o Poder Público se envolve. O Teatro de Munique está maravilhoso, pois há o reconhecimento quanto à importância da cultura. Em Quebec no Canadá em volta dos Monumentos há animação cultural todos os finais de semana. Sem dinheiro, sem vontade política a comunidade não se envolve. Uma Administração Pública não administra só para os menos favorecidos, precisa trabalhar por todos os cidadãos das várias camadas sociais, pois todos precisam de formas diferentes, porém legítimas. A população mais esclarecida da cidade está sendo ignorada. O conselheiro Caio Plínio A. A. de Lima coloca em que pese concordar com os devaneios de nos comparar aos países da Europa, primeiro precisamos aprender a eleger. O conselheiro Régis Romano Maciel enfatiza que Campinas está há 45 anos sem um teatro de acordo, há necessidade de um teatro que se adeque às suas necessidades. O Livro Panorama do Meio Ambiente teve uma tiragem de 5.000 (cinco mil) exemplares através da Lei Rouanet, isso é vontade política e a população com empenho pode conseguir o que quer. O conselheiro Herberto Guimarães diz que até por força da profissão de forma objetiva é puro sentimento. Se o Prefeito falar que amanhã vai ter um teatro abre mão do fosso. Chega de perder. O pensamento político é geral. Não precisamos ir à Europa, é só ir a Uruguaiana. O Teatro de Ópera é para a população média, de rico para cima. Quem poderia levar a cabo seria o Toninho que sanaria esse sentimento. Que não se tire mais da gente, com isso se entende toda a celeuma. Foi tirado o Teatro Municipal há quase 50 anos e não foi dado nada em troca. O Conselho é vigilante, mas também tem suas falhas, não preserva o que tem. Objetivamente não podemos ter uma discussão, pois estamos discutindo a questão do sentimento. Não temos líderes e somos independentes da mídia e do que a mídia vai falar. Podemos eleger líderes para representarem e poderem falar, mas para falar com vontade, com peito e raça. A classe mais favorecida não elege ninguém. A conselheira Adriana Flosi diz: em primeiro lugar que a colocação do conselheiro Sérgio Caponi foi feita com muita propriedade e sentimento e acaba ofendendo. Você ofende as pessoas. É comerciante, hoje presidente da ACIC e ganhar é fazer dinheiro. Está aqui para ganhar pela Cidade; meus filhos são campineiros. Minha luta é muito maior do que a de muitos campineiros. Não é só ficar falando, é o agir e executar; em segundo lugar o Secretário deu sua opinião e falou com propriedade,

conhecimento e com embasamento técnico. Quer dar sua opinião sem esse embasamento técnico. Não concorda em fazer as coisas meia boca, as coisas quando feitas têm que ser bem feitas e na medida do que pode fazer. As prioridades das outras pessoas não são as nossas. Fazer meia boca só para dizer que vai ficar com o fosso é melhor não fazer. É melhor derrubar e não gastar esse dinheiro. Aquilo era um cinema, é uma várzea, é uma pobreza ficar com aquilo; não vai ficar bom nunca. O que de fato não podemos perder é o CCLA e se coloca à disposição de lutar por ele. Vai lutar por uma verba parlamentar para ajudar a preservar o patrimônio de Carlos Gomes. Conseguiu proteger o Palácio da Mogiana com uma reforma de manutenção; mas para fazer um teatro é necessária vontade política. O mais correto é fazer um novo Teatro. Está Cidade é conhecida como uma cidade de grandes negócios, de tecnologia e não temos um Centro de Eventos. Não quis ser grosseira. O conselheiro Roberto Simionatto fala que embora a conselheira Adriana tenha se excedido um pouco é fato que fez o possível para a recuperação do Palácio da Mogiana. Parabeniza o Secretário pela explicação feita, principalmente por ser um laudo de quem tem um currículo de riquezas imensuráveis. Curiosamente trabalhou 13 nos na manutenção cuidando dos Teatros; na época existia um Fundo de Amparo à Cultura e a Souza Cruz era quem mantinha o Fundo e dava uma verba por ano para a Orquestra. Geria esse Fundo com o dinheiro dos juros da aplicação da verba, conseguindo manter os Teatros e comprando materiais para a manutenção básica, como por exemplo 20 lâmpadas. Seria brilhante se o Secretário conseguisse convencer o Dr. Hélio a fazer uma campanha com as instituições e indústrias de Campinas para fazer um novo Teatro. O Prefeito poderia também usar a Lei Rouanet. A Praça Arautos da Paz comportaria pelo espaço um projeto para a construção de um teatro, além de um projeto para um centro de convenções concentrando tudo em uma só área (em uma área das maravilhas de Campinas). Se o Teatro pudesse promover todas as atividades de cultura e se pudesse usar a Lei Rouanet seria meio campo para os investidores e seria um mega empreendimento com uma mesma estrutura para ambos os espaços. Os empresários e as pessoas poderiam fazer doações para abater no Imposto de Renda. Essas doações poderiam se dar via ACIC através da conselheira Adriana Flosi. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares sugere uma Moção ao Prefeito quanto à construção do Teatro solicitando uma resposta. O presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves diz que a idéia é muito boa, pois o Prefeito em todas as suas entrevistas fala que até o final de 2012 Campinas terá um novo Teatro. Quer reforçar que apóia a bandeira levantada hoje. Está como Secretário, mas é funcionário de carreira. É o mais bem engajado e o mais bem intencionado quanto a necessidade de um bom teatro na Cidade apesar de saber das dificuldades, mas não sabe fazer em 4 anos o que não foi feito em 50 anos. Questiona que se o Prefeito tiver uma verba de 40 milhões o que ele vai construir um Teatro? Quanto ao Teatro do Centro de Convivência há tecnologia para resolver a questão do lençol freático para que se possa resolver a questão do fosso. Ontem no Conselho de Cultura falou que muito já se avançou quanto ao Carlos Gomes e muito se tem ainda que fazer; a Semana Carlos Gomes se tornou mês Carlos Gomes com concurso e festivais. Quanto ao Aeroporto pode-

se colocar uma placa dizendo: "Bem-vindo à Terra de Carlos Gomes". Concorde de forma urgente, urgentíssima a necessidade de um novo teatro, não apenas um Teatro de Ópera, mas um Teatro que atenda também a Ópera. Sugere que se carregue uma bandeira, um porta-estandarte para se construir um teatro de múltiplo uso. Ao tirar o fosso do Teatro Castro Mendes não vamos perder, só vamos ganhar com palestras, recitais e muito balé com som mecânico. Isso não é diminuir Campinas. Sacrificar um fosso, mas para valorizar tudo o que possa ser apresentado no Teatro Castro Mendes. O teatro só sobrevive com uma porcentagem de bilheteria. Já conversou com o Secretário de Finanças para que através do FATUR receba uma verba de turismo (por cada hospedagem em hotel de Campinas). Podemos também pleitear a verba de 1% de qualquer atividade cultural na Cidade. Não é advogado do Dr. Hélio, mas foi feita uma reunião no Parque Ecológico para fazer uma visita onde o mesmo colocou sua vontade em utilizar esse espaço para fazer um teatro. A questão encabeçada pelo conselheiro Sérgio Caponi é de que se não podemos ter o que queremos vamos ter o teatro que podemos ter. O conselheiro Herberto Guimarães explica que a solicitação feita pelo conselheiro Sérgio Caponi e que suscitou toda esta discussão, é um pedido de tombamento do fosso e que precisa ser apreciado, mas pede que o mesmo medite pois, se você tem uma casa e isola a cozinha, como faz; é a mesma situação que vai acontecer no Teatro. Tombando o fosso, congela o Teatro. Não estaremos sendo honestos conosco. Se há possibilidade ou se amplia o prédio ou o cômodo do prédio? Sabe que o pedido de tombamento foi feito pelo fator emocional. Que possamos fazer do Secretário o porta-estandarte com todos nós seguindo atrás. Tudo isso para um novo teatro. O conselheiro Roberto Simionatto se dirige ao conselheiro Sérgio Caponi colocando que: "todos estamos unânimes para um novo Teatro e sugiro que seja retirada a solicitação de tombamento do fosso". A conselheira Regina Márcia Moura Tavares enfatiza a necessidade do Prefeito se comprometer com o Conselho quanto a providências para um novo Teatro. O presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves coloca que o Prefeito tem falado, não está inventando, que a Cidade precisa de um novo Teatro. O conselheiro Herberto Guimarães diz que não está colocando como condição de apoio, está colocando enquanto CONDEPACC. A conselheira Adriana Flosi coloca que o importante dentro do que o Presidente falou foi a possibilidade de utilização do espaço do Parque Ecológico, o que seria ótimo. O conselheiro Sérgio Caponi afirma ser este um momento histórico onde todos assumiram responsabilidade e tem confiança no Secretário. Retira o requerimento para o tombamento do fosso. Mas também afirma que Campinas nestes 50 anos está enterrada até o pescoço em termos culturais. As classes menos favorecidas continuam menos favorecidas. Não temos vida cultural sem um Teatro. Preocupa-se com o que vai acontecer em Campinas em termos de balé e ópera. Retira o requerimento: 1º) se a palavra empenhada seja respeitada; 2º) que a questão do lençol freático do Teatro Carlos Gomes seja resolvida. Não quer acreditar em uma manobra para esvaziar a discussão. Parte do princípio que se agilizará a questão do lençol freático e pela primeira vez está ciente de que o Conselho cumpriu sua função. A conselheira e coordenadora da CSPC para encerrar concorda e acha importantíssima matéria cultural, feita de maneira

civilizada. O conselheiro Sérgio Caponi retira o solicitado no protocolado nº. 10/10/36007 PG. O conselheiro Régis Romano Maciel solicita que não seja esquecida a Moção ao Prefeito com encaminhamento através do Secretário e Presidente do CONDEPACC, sem estipular uma data fixa, mas que seja construído um novo Teatro antes da saída do atual Governo. O presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves afirma que será o portador da Moção ao Prefeito e tem certeza que ele responderá. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares sugere que se faça um pedido à Câmara Municipal do material referente ao Seminário que discutiu a situação da Cultura em Campinas – “Manifesto pela Cultura”, durante a presidência de Romeu Santini; onde há excelentes dados sobre Fundações Culturais, as quais podem captar recursos conforme performance do Secretário de Cultura de Curitiba com uma Fundação Cultural Mista. **ORDEM DO DIA: a – Fragmento Florestal (Mata) da Fazenda São Vicente** – Região Nordeste do Município – Processo de Estudo de Tombamento nº. 002/08. Pesquisa e apresentação pelos técnicos da CSPC Joaquim de Arruda Penteado e Hércio de Abreu Júnior. O Conselho **solicitou que a apresentação do Estudo para o Tombamento do Fragmento Florestal (Mata) da Fazenda São Vicente – Região Nordeste do Município – Processo de Estudo de Tombamento nº. 002/08 seja apresentado em próxima reunião. REFERENDO DO CONSELHO aos pareceres favoráveis da CSPC (ficando aberto para vistas de Conselheiros por 05 dias): 01 – Protocolado nº. 10/10/32755 PG.** Interessado: Itaú Unibanco S/A. Assunto: trata-se de solicitação para reforma no pavimento térreo do imóvel situado à Avenida Barão de Itapura nº. 1518 – lote 22 – QT. 384 – imóvel inserido na área envoltória da Resolução nº. 55/2004 (IAC) e área envoltória da Estação Guanabara. Parecer favorável da CSPC por se tratar de intervenções internas, mudança de lay-out, revisão de instalações elétricas e hidráulicas e pintura, não interferindo na visibilidade dos bens de interesse do CONDEPACC. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC por se tratar de intervenções internas, mudança de lay-out, revisão de instalações elétricas e hidráulicas e pintura, não interferindo na visibilidade dos bens de interesse do CONDEPACC. / **02 – Ofício GPR – 46/00577/10.** Interessado: EE Carlos Gomes – Campinas – SP. Assunto: solicitação para intervenção nas construções anexas ao prédio da Escola Estadual Carlos Gomes, tombada pelo CONDEPACC conforme Resolução nº. 27/1997, compreendendo a cozinha, despensa, refeitório e cantina, todas as construções localizadas junto ao galpão; além de demolição da residência do zelador, de dois pavimentos, contíguo ao mesmo galpão, para construção de outra no mesmo local, no entanto em um único pavimento. Parecer favorável da CSPC por se tratar de importantes adequações e não comprometer o prédio principal tombado. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC por se tratar de importantes adequações e não comprometer o prédio principal tombado compreendendo a cozinha, despensa, refeitório e cantina, todas as construções localizadas junto ao galpão; além de demolição da residência do zelador, de dois pavimentos, contíguo ao mesmo galpão, para construção de outra no mesmo local, no entanto em um único pavimento. Parecer favorável da CSPC por se tratar de importantes adequações e não

comprometer o prédio principal tombado. / **03 - Protocolado nº. 10/10/33854 PG.** Interessado: João Carlos Monteiro Paschoal. Assunto: solicitação para aprovação de regularização de ampliação unifamiliar à Rua do Castelo nº. 234 – lote 17 – QT. 11219, Caminhos de San Conrado, Distrito de Sosas – lindeiro a bem em Estudo de Tombamento Processo nº. 002/99. Parecer favorável da CSPC por possuir gabarito menor que dez metros de altura e garantir a taxa de permeabilidade mínima de 25% da área do terreno. O Conselho **referendou e aprovou** conforme parecer favorável da CSPC por possuir gabarito menor que dez metros de altura e garantir a taxa de permeabilidade mínima de 25% da área do terreno. Nada mais havendo, o presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves agradece a todos e encerra a reunião, da qual eu, Rita de Cássia Barthasar de Paula, transcrevo a presente Ata, que deverá ser aprovada pelo CONDEPACC. Campinas, 30 de setembro de 2010.